

mento da população, que acusa aumento de 40%. A invasão da Noroeste, a que aludimos, patenteia-se pela produção de 720.119 arrobas, dando trabalho e bem-estar a uma população de 136.454 habitantes. A extraordinária fertilidade das novas terras e os meios de comunicação logo introduzidos, unindo-se ao êxito das operações de defesa dos preços do produto, vão modificar mais uma vez o panorama econômico do Estado. O quadro de 1935 vem revelar-nos, somente 15 anos mais tarde, o deslocamento violento da zona cafeeira para as novas regiões. Vemos então colherem-se na Araraquarense e na Noroeste respectivamente 26,99 e 23,97% da produção total do Estado. Juntando-se às duas zonas novas a zona da Alta Sorocabana, reúne-se uma percentagem de 63,43%! Tantas possibilidades de enriquecimento vão atrair para os sertões recém desbravados todos os elementos disponíveis da população indígena e mais boa parte dos melhores imigrantes. Não é de estranhar, portanto, que o número de habitantes se eleve, na Noroeste, de 136.454, em 1920 a 608.027 em 1935.

Na Araraquarense observa-se maior estabilidade. O progresso vem de mais longe e com maior lentidão, pois já em 1886 a zona se desbravava promissoramente. Enquanto isso, estaciona a produção da Mogiana e da Paulista, zonas em que se abandonam os cafezais mais antigos em benefício das lavouras menos afetadas pela crise. O algodão se desenvolve e em certas regiões a citricultura. O café vai abandoná-las, como abandonou as zonas de Norte e Central, para continuar resolutamente a sua marcha em direção ao Oeste. Um rápido olhar sobre o quadro de 1935: 1,7% da produção na zona Norte; 7,09% na zona Central; 16,20% na Mogiana e apenas 11,64% na Paulista! O café caminha para o oeste, para o norte do Paraná, sempre e cada vez mais à cata da terra virgem, do rendimento milionário que compensa os preços baixos.

Posteriormente iria afirmar:

«Cidades cogumelos — já se apedraçaram esses aglomerados surgindo do dia para o norte na boca do sertão desbravado pelo cafezal. Onde, entretanto, as rodovias e ferrovias passaram, onde as circunstâncias geográficas se mostraram favoráveis, essas cidades criaram raízes e catalisaram fortemente o movimento migratório. De centros distribuidores de mercadorias, passaram não raro a centros produtores. Há na sua sobrevivência à onda cafeeira uma espécie de ponto de equilíbrio que precisa ser atingido antes da derrocada. Assim Taubaté, Jundiaí, Campinas, Piracicaba, Sorocaba, Bauri, se firmam; Ribeira, Ubatuba, São Luiz do Paraitinga, desapareceram praticamente; outras se imobilizam.

Influência do café? Indiscutivelmente. Grandezas e decadências que se ligam de um modo direto à grandeza e decadência do café. Progresso e miséria povoamento de despoamento que se prendem a ele e que só agora outras culturas parecem querer modificar».



Cultura do Amendoim

ARTHUR CESAR DUARTE
Engenheiro Agrônomo

Família — Leguminosa
Sub-família — Papilionaceae
Tribu — Hedyosarceae
Gênero — Arachis
Especies — hypogaea
propostata
mambyquarae, hochme
jumbo, Herb.

A primeira espécie é anual e apresenta inúmeras variedades, a segunda é de porte rasteiro, perene.

A espécie hipogaea, apresenta variedades eretas e rasteiras. Sendo as mais importantes as eretas, que podem ser oleaginosas e para consumo.

A variedade é fator decisivo na cultura do amendoim. Em São Paulo a variedade Tatuí — 76, vem se destacando pelo alto rendimento de amêndoas e riqueza em óleo.

(Mani 45 - Obscuro Índio
(Mani 39 - Aceiteiro Federa-
(racion
Variedades (Imperial Spanish
para óleo (Americano Chico
(Mani 29, Spanish 0344

Variedade (Paraguaio vermelho (3 a
para (5 sem por vagem)
consumo (Paraguaio preto (3 a 5
(sem por vagem)

As variedades para óleo, apresentam maior rendimento que as variedades para o consumo.

Obscuro Índio — dá um alto teor de óleo, procura-se selecionar essas variedades, a fim de que tenham mais de duas sementes por vagem e que apresentem a casca fina.

O amendoim necessita de 120 a 150 dias para completar o ciclo vegetativo. Devemos semear-lo em época adequada, livre de geadas, ou seja da 2.ª quinzena de novembro.

Podemos semear em covas, distanciadas de 0,5 x 0,5 m, alguns indicam 1 metro de distância entre as filas. Gasta-se 50 quilos por hectare, quando semeadas em cova, 2 a 4 sementes, na distância de 0,5 x 0,5 m.

No entanto, observou-se pela experiência, que o espaçamento mais vantajoso é de 70 cm entre as linhas, e entre as sementes a melhor distância é de 10 cm. uma das outras, ou uma vagem a cada 15 cm. Neste caso gastaremos de 60 a 70 quilos por hectare.

Os sulcos devem ter 15 cm, de profundidade, no entanto, não devemos cobri-los todo com terra, simplesmente, cobrir as sementes com uma camada de 3 a 5 cms. de terra.

Assim procedendo, estamos proporcionando uma maior proteção às futuras plantinhas, que melhor se enraizaram e poderão reagir melhor aos ventos e a seca.

Podemos empregar para plantio as sementes e as vagens, mas no primeiro caso, teremos uma plantação mais prática e econômica, principalmente se forem empregadas semeadeiras mecânicas.

Podemos tratar as sementes com um fungicida, a fim de que os fungos ou bactérias, que estiverem aderidas às mesmas, sejam destruídos.

ADUBAÇÃO - recomendamos o plantio em área antes adubada, pois desta forma, o amendoim se beneficiará com os fertilizantes que sobram da cultura anterior. Não aconselhamos nenhuma fórmula de adubação, visto que o amendoim deve ser plantado em terras de média fertilidade. Contudo, para melhor orientação, o agricultor deve providenciar na análise do solo e procurar o engenheiro agrônomo de sua região.

O solo deve ser leve, de preferência arenoso, ou argilo-arenoso.

Devemos prepará-lo muito bem. Depois de 15 dias de germinado devemos fazer a amontoa, para a penetração dos ginecóferos. Do 30º ou 40º dia devemos fazer a primeira capina, pois a planta sofre muito com as ervas invasoras. A florescência aparece de 40 a 45 dias após a germinação, a segunda inflorescência 15 dias após a primeira.

Não é aconselhável, plantá-lo em solos muito úmidos.

COLHEITA - quando a planta perde a coloração verde e quando a vagem se apresenta escura por dentro. O rendimento médio é de 1.250 a 2.000 quilos por hectare, podendo-se alcançar até maiores rendimentos que esses apontados.

Em geral, 70% do peso total é em grãos e os 30% restantes é de casca. Por exemplo: Em 1.000 quilos de amendoim em vagem, 700 quilos são de grãos e 300 quilos são de cascas.

O amendoim é uma planta relativamente resistente às doenças e pragas.

No entanto, a «murcha» ou «mancha das folhas», já vem fazendo sentir, muito frequentemente, é causada pelos fungos Cercospora personata, Cercospora arachidicola, aparecem no final do ciclo da planta, advindo daí, pouca importância. Para erradicar essa doença, aconselha-se o arrancamento e queima das plantas afetadas, o emprego de sementes provenientes de plantações sadias e a rotação de culturas.

Entre as pragas, temos alguns pulgões, formigas cortadeiras e a aranha Tetranychus telarius, que poderão causar alguns prejuízos.

Com o emprego das práticas aqui recomendadas, época de plantio apropriada, o amendoim vegetará bem e ótimos resultados econômicos darão ao seu cultivador.

**O SOLO É RIQUEZA INSUBSTITUÍVEL:
TRATEMOS DE DEFENDÊ-LO**